

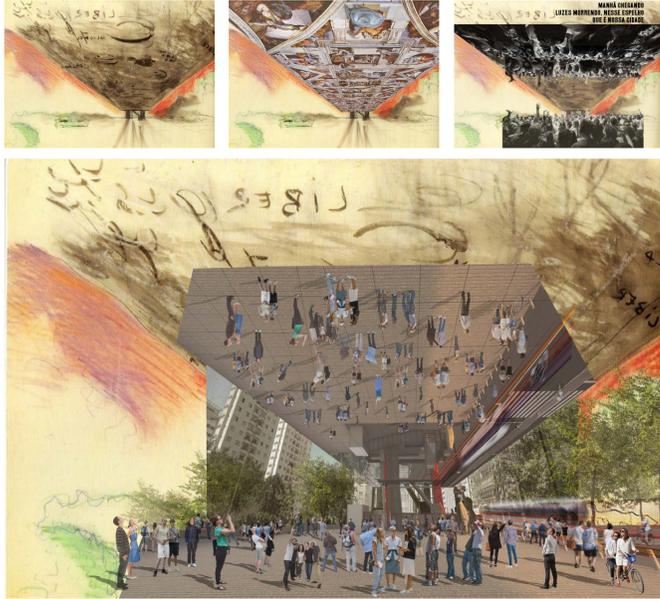
# GENTE: ESPELHO DA VIDA, DOCE MISTÉRIO

Diz a Bíblia que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança. Ele, lá do Céu, ungiu a gente, cá na Terra, com o sopro da vida. É esta a história narrada numa das mais famosas obras de arte da história: os afrescos pintados por Michelângelo no teto da Capela Sistina. Anualmente, mais de 6 milhões de visitantes atravessam as longas alas dos Museus Vaticanos com o objetivo de chegar até a capela, olhar para cima, e apreciar a obra-prima do Renascimento italiano. Muito menor é o número de ingressos anuais ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, o MASP, que alcançou marca histórica em 2019, atraindo a visitação de 700 mil pessoas. Entretanto, se os interiores do museu projetado por Lina Bo Bardi reúnem menos gente do que aqueles rodeados por sua terra natal, no espaço público por ele conformado a história é outra. **Mais de um milhão e meio de pessoas passam por dia na Avenida Paulista.** É pertinente supor, portanto, que o vão livre conformado pelo arrojado estrutural do MASP seja visto e experienciado por centenas de milhões a cada ano.

Não é novidade que Lina Bo Bardi fosse crítica ao Renascimento e seu culto ao perfeitamente belo, ao matematicamente harmônico. Às controladas e áureas proporções arquitetônicas renascentistas, Lina preferia a estranheza quase improvisada da Idade Média, a **beleza da imperfeição.** Conforme Francesco Perrotta-Bosch, por exemplo, o espaço museográfico por ela criado para o MASP era o contrário daquele projetado por Giorgio Vasari para a Galleria degli Uffizi. Enquanto, no MASP, a arquitetura é decisiva para a fruição das obras, dispostas em condição de igualdade, desobedecendo a qualquer ordem cronológica ou estilística, em Florença, o edifício não é determinante para a exposição, que segue critérios de organização rigorosos e cronologicamente estabelecidos. Porém, cabe observar que a peça fundamental para a museografia do MASP - o cavalete de cristal - guarda certo parentesco com o famoso díptico formado pelos retratos dos Duques de Urbino, de Piero della Francesca. Assim como nos cavaletes de Lina, o recurso expográfico quatrocentesco possibilita que a obra seja posicionada na altura dos olhos do visitante e solta da parede, permitindo que se dê a volta em torno dela. O exemplo dá pistas de que, **tanto na arte como na arquitetura, contestar também é um jeito de fazer menção ao passado.** Desta maneira, a intervenção aqui proposta propõe uma nova, mais popular e laica versão do Gênesis renascentista, através da qual a experiência de se olhar para o alto permita que o povo se veja à sua própria imagem e semelhança, no reflexo de seu esplendor e no brilho da beleza de sua imperfeição.

A ideia é simples: instalar um **grande espelho** sob a laje do vão livre do MASP.

A intervenção visa a celebrar e ratificar a conotação política da obra de Lina Bo Bardi, criando não apenas um espaço lúdico, mas também de valorização da cultura popular, lançando mão de um recurso usualmente relacionado à beleza, à vaidade e à pompa. **O luxo ao alcance do povo.** Um céu prateado de constelações humanas que valoriza a diversidade, as estranhezas e os mistérios do comum.



## “Ombra della Sera”

O emblemático croqui realizado por Lina Bo Bardi nove dias após a promulgação do Ato Institucional II, que extinguiu o pluripartidarismo no Brasil durante a ditadura do marechal Castelo Branco, é a uma só vez símbolo de sua arquitetura política e grito de resistência. A intervenção aqui proposta visa a ratificar esta dimensão da obra de Lina, tomando o croqui como referência.

À ampliação das figuras humanas através do alongamento das sombras dos calungas do desenho, assemelhadas à estátua etrusca Ombra della Sera, correspondem os reflexos no grande espelho proposto, e, aludindo às palavras espelhadas anotadas por Lina sob a laje, estão pendurados os luminosos com as palavras “liberdade” e “solidão”.

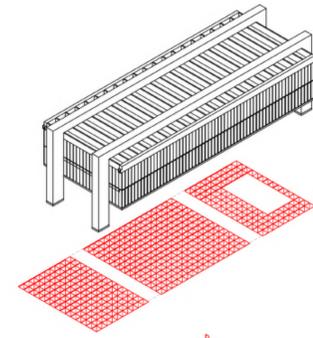


“Como tudo é possível, ousemos fazer rumo ao impossível.” (Agostinho da Silva)

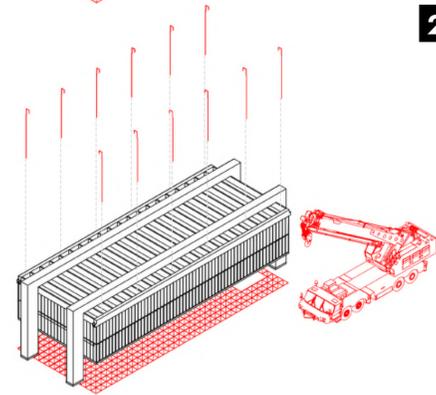
“Espelho é a superfície que produz, Quando polida, a reflexão da luz.” (Carlos Marighella)



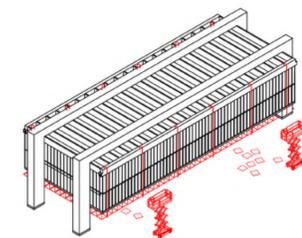
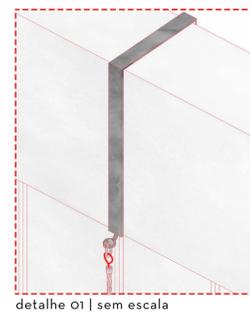
Partindo do princípio construtivo da própria laje que cobre o vão, e tomando cuidado para não macular a integridade do edifício (visto que se trata de intervenção temporária), a superfície espelhada será fixada em três módulos de treliças espaciais metálicas, suspensas por cabos de aço desde as vigas que conformam as bordas mais longas do



**1** As treliças serão montadas no chão, encaixando módulos compostos por barras e nós metálicos que chegarão ao local em caminhões de carga convencionais, já que todos os componentes têm tamanho inferior a 3m - que é a largura máxima passível de ser transportada pela cidade sem a necessidade de bate-dores.



**2** Enquanto transcorre a montagem, junto ao piso, doze cliques (detalhe 01) serão encaixados sobre a viga de concreto que faz as vezes de platibanda, de maneira semelhante aos usados para a suspensão de andaimes, dos quais partirão os cabos metálicos com ganchos em suas extremidades (detalhe 03). Os cliques serão posicionados de modo a fazer os cabos coincidirem com os montantes das janelas, minimizando sua percepção sobre a fachada. Finalizada a montagem das treliças, os ganchos serão adaptados aos engates soldados a doze nós especiais (detalhe 02), permitindo seu içamento. Cada módulo da estrutura, portanto, será pendurado por quatro pontos: dois de um lado e dois do outro, já que a altura da treliça é calculada para vencer os trinta metros transversais. Note-se que o recurso da suspensão através de cabos permite também a regulação da altura da estrutura



**3** Depois de posicionada a estrutura, as chapas de aço inoxidável polido serão fixadas na estrutura por meio de um sistema “clip-on”, encaixando-as por gravidade nos engates articulados.



“Nos navios ‘gaiola’ que navegam os rios do norte do país a rede é, como em todo o resto do país, a um só tempo leito e poltrona. A aderência perfeita à forma do corpo, o movimento ondulante, fazem dela um dos mais perfeitos instrumentos de repouso.” (Lina Bo Bardi)

Diametralmente dispostas às escadas e ao elevador de acesso estão dispostas as redes, que completam a intervenção. São elas uma tentativa de oferecer melhor acolhimento à população de rua que já utiliza o vão para descanso abrigado do sol e da chuva. Os suportes móveis possibilitam diversos arranjos e agrupamentos, e foram desenhados aludindo ao desenho de mobiliário da arquiteta. Posicionadas em patamares envidraçados escalonados, que não encobrem totalmente o piso e interferem minimamente no reflexo na superfície espelhada, a coleção de redes homenageia, ainda, um precedente análogo idealizado pelo brasileiro Lucio Costa em solo italiano: Riposatevi!

